

ARTE POSTAL NO BRASIL: COMUNICAÇÃO CRIATIVA E SUA ATUALIZAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Ronaldo GIFALLI¹
Aniceh Farah NEVES²

RESUMO

O presente artigo trata a Mail Art, Arte Correo ou Arte Postal e aponta sua importância durante a década de 70, quando se estabeleceu o período de desmaterialização do objeto artístico. Menciona os eventos na década de 80, com destaque para a XVI Bienal Internacional de São Paulo e seu crescimento como meio expressivo até aos anos 90 com a realização de mostras postais num intenso intercâmbio entre artistas de todo o planeta. Em Bauru, Estado de São Paulo, esta proposta ocorreu em três momentos, proporcionando uma experiência singular. O modelo de comunicação desenvolvido pela Arte Postal se atualizou, trocando o meio Correio pela Internet, e o intercâmbio de mensagens é realizado nas redes sociais.

Palavras-chaves: Arte Postal. Mail Art. Arte Correo. Correio. Internet.

ABSTRACT

This article focus the Mail Art, or Art Correo, and points its importance during the 1970s, when establishing the period of artistic object dematerialization. It mentions the events in the 1980s, with emphasis on the XVI São Paulo art biennial and its growth as a way of expression until the 1990s with the achievement of a postal shows when artists around all over the world was in a intense exchange. In Bauru, São Paulo, this proposal took place in three stages, providing a unique experience. The communication model developed by Art Postal got updated, changing from traditional mail to Internet, and the message exchange happens on social networks.

Keywords: Mail Art. Art Correo. Mail. Internet.

INTRODUÇÃO

Em sua evolução, o correio como veículo ou meio de transporte de informações surge primeiramente da necessidade que o homem tem de se comunicar. O que era, nos primórdios, uma comunicação face a face, evolui para um sistema que vai enviar as mensagens através do tempo e espaço. A Arte Postal, Arte Correo ou Mail Art é um produto da comunicação influenciado pelos meios de informação de massa, a partir da década de 50, e que se utiliza do correio como principal suporte para um intercâmbio de

¹ Mestre em Design pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, São Paulo e coordenador do curso de Design de Moda e docente das Faculdades Integradas de Bauru, São Paulo. rgifa@yahoo.com.br

² Professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP. Membro de corpo editorial da Educação Gráfica e Revisora de periódico da Educação Gráfica (Bauru). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, atuando principalmente nos seguintes temas: integração Arte-Ciência, percepção visual, criatividade, ensino, geometria e forma. aniceh@faac.unesp.br

objetos. A mistura de signos é seu procedimento principal. Ela evidencia um caráter informativo, efêmero e marginal entre produtores emissores/receptadores, num fluxo contínuo. Assim, “o artista da arte postal então tem a seu dispor o mundo da informação, interagindo dentro dele, criando e recriando, traduzindo e manipulando a informação através desses meios” (PLAZA, 1981). Na medida em que valorizava a comunicação, a Arte Postal foi o primeiro fenômeno da história da arte a ser realmente globalizado. Reunindo artistas de todas as nacionalidades e diferentes inclinações ideológicas, mas compartilhando um mesmo objetivo comum, buscou-se novas possibilidades de se experimentar e trocar trabalhos numa rede livre e fora do mercado oficial da arte. A Arte Postal é, certamente, uma das primeiras manifestações artísticas a tratar com a comunicação em rede, em grande escala.

A Arte Postal faz parte de um mundo global e se desenvolve entre pessoas ou grupos das mais diferentes formações e culturas. Passou a ser conhecida fora de seus próprios círculos, tornando-se um modelo de comunicação criativa antes mesmo da chegada da Internet. A estética da Arte Postal, como no Dada, é o da não estética. Na verdade, não há essa preocupação: ela vem “negar-se a si própria” como objeto de arte e apresentar a proposta de possuir caráter exclusivamente funcional e informativo. Dentro dessa funcionalidade informacional, os seus produtores operam através dos diferentes signos, mensagens com caráter publicitário, produzidas pela sociedade. Utiliza-se quase sempre do processo do bricolage³ e transforma qualquer tipo de ideia em objetos de consumo imediato. A situação ideológica vivida pelos artistas neste início dessa década de 70 configurava de uma guerrilha que ameaçava transformar em coisas do passado as categorias da arte, os estilos e até mesmo seus autores.

ARTE POSTAL: produto gráfico de recepção imprevisível

Muitos artistas, após o Ato Institucional número 5 (AI-5), perderam a esperança em desenvolver suas atividades artísticas com liberdade. Saem do país, dando continuidade às suas pesquisas visuais. Entre eles, estão: Sérgio de Camargo (1930-1990), Rubens Gerchman (1942-2008), Antonio Dias (1944) e Franz Krajberg (1921). O Museu de Arte Contemporânea de São Paulo / USP, nos anos 60/70, formou uma rede de comunicação mundial em Arte Postal. Utilizando-se de mensagens telegráficas,

³ Bricoler vem de “bricoleur-bricolage”, palavra francesa que, segundo Lévi-Strauss (1970), exemplifica o modus operandi da reflexão mitopoética. Caracteriza-se por exprimir meios e expedientes que denunciam a ausência de um plano de ação anteriormente préconcebido, afastando-se dos processos e normas adotados pela técnica (Lévi-Strauss, 1970, p. 37). No Dicionário Novo Aurélio. Séc. XXI bricolagem é s.f: trabalho ou conjuntos de trabalhos manuais ou de artesanato doméstico (p. 332).

On Kawara⁴ (1933) envia seus conceitos ao museu, iniciando e estimulando outros artistas nesse processo artístico. A partir dessa experiência, Angelo de Aquino (1945), Regina Vater (1943), Ivald Granato (1949), Bené Fonteles (1953), Paulo Bruscky (1949), Júlio Plaza (1938-2003) e Regina Silveira (1939) se engajam nessa atividade. Plaza organizou, em 1972, com Silveira uma mostra internacional de Arte Postal na Universidade de Porto Rico.

Após 1973, várias mostras apoiaram e disseminaram essa mídia. As principais exposições ocorreram em São Paulo, destacando-se a Prospectiva 74, o projeto Poéticas Visuais em 74 e 77, a Multimedia Internacional na ECA-USP em 1979 e a XVI Bienal Internacional de São Paulo, com o núcleo I – Arte Postal em 1981. Em Recife, Paulo Bruscky, Gabriel Borba Filho (1942), Unhandeijara Lisboa (1949), Leonhard Frank Duch (1941), Anna Carretta (1941), Francisco Pereira Jr. (1944), Roberto Keppler (1951), Tadeu Junges (1956) mantinham-se em franca atividade, desenvolvendo vários projetos postais. Em setembro de 1977 é criado o C.A.M.B.I.U – Centros de Arte Marginal Brasileira de Informação e União –, com sede em João Pessoa.

A partir da edição do C.A.M.B.I.U nascia a revista GAVETA, a primeira revista de arte correio do Brasil. Com tiragem regular, encerra suas atividades na 12ª edição. Seu objetivo era desgavetar os trabalhos dos seguintes artistas postais: Unhandeijara Lisboa, Leonhard Frank Duch, Paulo Bruscky, Falves Silva, J. Medeiros, C. H. Dantas, Pedro Osmar, Paulo Ro, Vânia Lucilla, Marconi Notaro e Silvio Hansen – estes dois últimos, antigos editores da Gaveta. Além da revista GAVETA, eram também editadas as revistas KARIMBADA – U. Lisboa, na Paraíba; o INFORMAIL – F. Silva, no Rio Grande do Norte e a POVIS – J. Medeiros e F. Silva, também no Rio Grande do Norte. A Mail Art se demonstra uma das alternativas encontradas pelos artistas para explorar novos recursos perceptivos – intersemióticos, e ao mesmo tempo para descobrir novas possibilidades de fazer sentir sua presença na coletividade. (ZANINI, 1977).

Na estrutura da Arte Postal, cada obra possui cada vez menos importância sintática e um valor maior semântico pelo seu sistema de fluxo contínuo, funcionando num sistema de um texto infinitesimal.

⁴ Artista multimídia desenvolveu vários projetos, sendo um deles o de enviar para a cidade do México dois cartões para duas pessoas diferentes, todos os dias, de 10 de maio de 1968 a maio de 1971, somando 2.200 deles (Poinsot, 1971, p.155).

O efêmero – como valor artístico exercitado na década de 60 – é adotado nos anos 70 na forma de *happenings*, obra ambiental, arte corporal – *body art*, os grafites e Arte Postal. A ordem seria a de se contestar o mercado – “Para que a arte servia e a quem ela servia?”.

Assim, a partir da segunda metade da década de 70, vem à tona a produção de uma nova geração de artistas. Inovando quanto aos meios de produção e veiculação de suas obras, tomam corpo as mostras de Arte Postal e os grafites ocupam as ruas, como interferências urbanas.

A Arte Postal sofreu influências do poema postal, uma das vertentes do poema/processo, como desdobramento da poesia concreta. Em 1970, Pedro Lyra (1945) realiza trabalho precursor do poema postal. Em 1973, Paulo Bruscky engaja-se neste movimento e em 1975, organiza, juntamente com Ypiranga Filho (1936), no Recife, a Exposição Internacional de Arte Postal, que terá continuidade nos dois anos seguintes. Na mostra de 1976, aconteceu um fato, já mais ou menos previsível para aquela época: no Correio de Recife - patrocinador do evento - a exposição foi interditada pela polícia Federal, as obras foram confiscadas, ficando retidas na polícia por três meses e os organizadores, detidos por três dias. Assim, entre 1975 e 1978, mais de dez mostras postais foram organizadas em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Pernambuco (Kaplan, 1986).

Outro processo efêmero advindo da Arte Postal é a Arte Xerox⁵, com a qual Bené Fonteles (1953) trabalhava, desde 1974, com colagens de jornais e revistas. Seu propósito era ir além da informação publicitária: distribuía diversas cópias em mãos ou pelo sistema postal.

Teorizando a relação artista-máquina, Hudnilson Jr (1957) desenvolve suas pesquisas, xerocopiando seu próprio corpo, na série *o corpo xerocado*. Ao se deitar sobre a máquina, Hudnilson, intencionalmente estendia os limites do corpo, invertendo sua relação com a máquina, fazendo com que ela se tornasse veículo e também co-produtora de sua arte. Essa pesquisa estava estreitamente relacionada com a proposta da *body art*.

Na década de 80 a Arte Postal entrará nos meios oficiais, deixando de possuir o “carimbo do ativismo marginal”, para se enquadrar e se transformar em mais

⁵ Cópia realizada através do processo de eletrogravura, muito utilizada por artistas desde a década de 70. Leva esta denominação por ser a marca Xerox a primeira empresa de máquinas copiadoras a se instalarem no Brasil. Utilizando a máquina, o artista realiza cópias, colagens, sobreposições, criando diversos efeitos. (N.A)

uma categoria da arte. Estava presente na XVI Bienal Internacional de São Paulo (1981), no Núcleo I – Vetor A – organizado por Walter Zanini. Estas manifestações comunicativas fazem parte de um espaço específico destinado à Arte Postal, convidando artistas do mundo inteiro, sendo que 541 fizeram-se presentes.

Todo o resultado do Núcleo I dessa Bienal faz parte da Coleção Walter Zanini, doada em 1984 para o Centro Cultural São Paulo. O acervo também possui outras duas coleções: A Coleção Maurício Mendonça – "Brutigre" – e a Coleção Ozeas Duarte - "Como Você Limpa Sua Boca?" –, eventos realizados em 1986.

ARTE POSTAL EM BAURU: relato de uma experiência singular

Na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, ocorreram três mostras, organizadas por Carlus Fernandes (1952), que entrou no circuito de Arte Postal em 1987 a convite do artista Hudinilson Jr. para participar do “Projeto 7”, coordenado pelo artista Bene Trevisan, de São José do Rio Pardo, SP, no Museu Rio Pardense de Artes.

A primeira mostra foi realizada em 1989, na Galeria de Arte Graffiti. Com o tema “A arte está morta?”, essa manifestação aconteceu de 2 a 30 de dezembro, recebendo a participação de 112 artistas. Os artefatos postais estavam dispostos na galeria em caixas, divididos por países, para que os visitantes pudessem manuseá-los.

Durante essa exibição os organizadores publicaram um tabloide informativo contendo noções sobre Arte Postal e uma entrevista com João Pirahy (1947), então coordenador do escritório de Arte Postal do Centro Cultural São Paulo, que apoiava e divulgava as propostas e mostras em Arte Postal. Nele, Pirahy relata sobre a situação da Arte Postal que naquela época já “andava mal do selo”, e pedia a todos os aficionados que colaborassem com o escritório.

Em 1991, estive presente nas reuniões para a escolha do tema da II Mostra Internacional de Arte Postal – “WC e VC” –, sem, contudo, dela participar. Não enviei o objeto postal, pois, para essa mostra, o meu desejo era trabalhar um vaso sanitário como suporte, de onde saíam diferentes sons, por meio de um gravador instalado em seu interior. Enviar um vaso sanitário pelo Correio, penso, seria algo estimulante, porém complicado.

Para a segunda mostra intitulada “WC & VC”, foi apresentada aos participantes da oficina de mail art, realizada na Oficina Cultural “Glaucio Pinto de

Morais”, Bauru/SP, uma referência visual que consistia num arco arquitetônico: um símbolo da livre circulação e ventilação de ideias, como também a ausência total de segredos, tabus e preconceitos. Esses arcos colocados em perspectiva iriam sugerir espaços abertos para a liberdade de expressão, podendo ser interferidos com a criação gráfica dos participantes.

Somente participei na III Mostra de Arte Postal, sobre o tema “*Impressões Urbanas*”, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Bauru e que resultou numa exposição inserida na programação cultural de aniversário da cidade. Ela ocorreu de 30 de agosto a 08 de setembro de 1994, na Galeria Municipal “Angelina W. Messenberg”, no Centro Municipal de Artes. A produção desse evento contou com a participação de 108 artistas da Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal, Rússia, Suécia, Uruguai e Yugoslávia, e passou a pertencer ao Acervo Municipal de Artes Plásticas do Centro Cultural de Bauru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas mostras de Arte Postal entraram pela década de 90, ainda que na condição de acontecimento já saturado na década de 80. Atualmente, o fator surpresa, estranhamento e imprevisibilidade em receber objetos de diversos países atrai jovens artistas e estudantes de artes a praticar algumas propostas nesse domínio. Entretanto, cada vez mais esta ação comunicativa envolvendo trocas de mensagens e imagens se estabelece nas chamadas redes sociais.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO - MEC/FAE. *XVI Bienal (arte Postal) de São Paulo* – São Paulo, 1981, p. 9.

KAPLAN, S, MELLO, M. A.(org). *20 anos de Resistência – Alternativas no Regime Militar*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

LEVI-STRAUSS, C. *O Pensamento Selvagem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

LÉVY, P. *A conexão planetária: O mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Ed 34, 2001.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed 34, 1999.

POINSOT, J. M. *Mail Art Communication a distance - Concept*. Paris: CEDIC, collection 60+, 1971.